

# Pequenos gestos de carinho entre humanos e pets podem ser foco de transmissão de doenças tanto para tutores quanto para os animais

**Bárbara Stephanie Monteiro**  
@Barbara\_Ovale

Festinhas, carinhosas lambidas, beijos melados... Ter aquele melhor amigo de quatro patas por perto é sempre uma felicidade. Segundos dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), existem mais de 132 milhões de animais domésticos em lares brasileiros e, na lista dos favoritos, os cães aparecem na frente sendo 52 milhões, seguidos por 38 milhões de aves e 22 milhões de gatos. Ou seja, pet é sinônimo de paixão nacional! No entanto, alguns cuidados são necessários. Afinal, o contato próximo de animais com o ser humano tem facilitado a transmissão de doenças, algumas bastante sérias. Entre as mais comuns estão giardia (parasita gastrointestinal), fungos, leptospirose, sarna, toxoplasmose e raiva.

“Os animais domésticos nos dão alegria, afeto e muitas vezes são a cura para os males da alma, porém o contato indevido com eles é prejudicial para eles e para nós”, afirmou Tamires Milério Alves, médica veterinária da clínica Salute Veterinários. Ainda segundo ela, contaminações podem ocorrer de várias formas. “Lambidas no rosto, beijo na boca e mordidas são as principais maneiras de transmissão. Isso ocorre porque muitos deles possuem contato direto da boca com as próprias fezes e urina, contraindo assim microorganismos que podem causar enfermidades tanto no pet como no dono”, disse.

Felipe Titto que o diga. O ator recentemente levou 15 pontos na perna após ser mordido pelo seu cão Thor, que tentava impedi-lo de entrar na piscina. Ele precisou também de tomar vacinas antirrábica e antitetânica. E, mesmo seguindo todas as recomendações, sua perna infeccionou e ele precisou retornar ao médico para uma nova avaliação. “Minha perna começou a ficar inchada e

não estava conseguindo colocar o pé no chão. Fui ao hospital e precisei aumentar o antibiótico, mas espero que melhore”, contou no Instagram.

Contrair alguma doença por meio do bichinho de estimação é mais comum do que se imagina. “No caso do animal que está com fungo, por exemplo, se ele tiver contato com roupas, pertences e cama, esses objetos acabam se tornando hospedagem para esses organismos”, contou Ronaldo Matias de Araújo, médico veterinário, proprietário dos centros médicos veterinários Estimação e Colonial.

“É muito comum o tutor queixar-se de que o animal está com falha no pelo e que está machucadinho. Quando iniciamos aquele bate-papo com os donos

*Se perceber algum sinal de doença adquirida de seu bichinho de estimação, não se apavore, procure imediatamente orientação médica e relate também os sintomas do pet a um veterinário*

para saber mais detalhes, de repente descobrimos que ele ou algum membro da família está com algumas machinhas na pele e consultando o dermatologista. Logo matamos a charadas! Ambos estão com fungo”, completou o profissional.

## **CARINHO PET**

Mas há uma luz no fim do túnel! Medidas simples podem prevenir a contaminação. “É importante que o tutor esteja consciente de que os pets devem ter uma alimentação e higiene adequadas, estar sempre atento a alterações no corpo ou no comportamento deles, manter as vacinas em

dia, realizar o controle de parasitas conforme recomendações de um especialista e manter regularmente as consultas médicas, mesmo que o bichinho aparente estar saudável”, orientou Tamires.

A funcionária pública Nathalia Adriana Pereira dos Santos, 30 anos, tutora da felina Cookie, garante que seus hábitos jamais trouxeram prejuízo. “Eu nunca tive nenhuma doença por conta da minha gata. Ela sempre dormiu comigo, vive no meio das minhas cobertas, é como uma filha mesmo! Todo mês eu a levo para tomar banho e suas consultas médicas são frequentes”, ponderou.

Hector Leone Lima, 1 ano, filho da dona de casa Tamires Adrielle Lima, não teve a mesma sorte. Aos três meses de idade, o pequeno se mostrou alérgico a felinos. “O meu gato sempre ficou deitado no sofá, mas só quando o Hector criou o hábito de ficar mais tempo na sala é que ele apresentou alguns sintomas: peito ‘chiando’, espirros e nariz entupido. A princípio eu achava que era resfriado e só quando fui ao pneumologista é que descobri a alergia”, relatou a mãe, que teve se de desfazer do felino.

Mas a médica veterinária Ana Carolina de Souza Luiz alerta que alergias não são enfermidades e que, na maior parte das vezes, não é necessário tirar o bichano de casa. “A alergia é algo que o ser humano desenvolve sozinho, não é transmitido. Algumas medidas adotadas amenizam os sintomas e permite que a pessoa fique perto do bichinho”.

“Nossos pets são nossos melhores amigos, e eles também ficam doentes e sofrem. Procure sempre o médico veterinário, faça o acompanhamento periódico dos animais de estimação com um profissional desde o seu nascimento e informe-se”, ressaltou. ■